

EDITORIAL

MARÍLIA ANDRADE TORALES CAMPOS

mariliat.ufpr@gmail.com

Universidade Federal do Paraná, Curitiba (Brasil)

PEDRO NUNO GOMES BASTOS MARTINS

pedro.martins@aspea.org

Instituto Politécnico do Porto (Portugal)

FILOMENA MARIA CARDOSO PEDROSA FERREIRA MARTINS

filomena@ua.pt

Universidade de Aveiro (Portugal)

Como citar este editorial

Campos, Marília Andrade Torales, Martins, Pedro Nuno Gomes Bastos & Martins, Filomena Maria Cardoso Pedrosa Ferreira (2026). Editorial. *Janus.net, e-journal of international relations*. VOL. 17 Nº. 1, DT 2 – Dossiê Temático – Educação Ambiental, democracia e participação social no enfrentamento da crise civilizatória provocada pelas mudanças climáticas globais, Julho 2026, pp. 2-5. DOI <https://doi.org/10.26619/1647-7251.DT0526ED>





EDITORIAL

MARÍLIA ANDRADE TORALES CAMPOS

PEDRO NUNO GOMES BASTOS MARTINS

FILOMENA MARIA CARDOSO PEDROSA FERREIRA MARTINS

Num contexto marcado pelo agravamento das mudanças climáticas, pela perda acelerada de biodiversidade, pela ampliação das desigualdades sociais e pela crescente vulnerabilidade de populações e territórios, em decorrência de um processo civilizatório que se anuncia cada vez mais insuficiente, diante de uma crise que atinge todo o sistema de vida planetário, a Educação Ambiental reafirma sua relevância como campo de conhecimento e prática social comprometido com a construção de alternativas que precisam emergir no debate social cotidiano para ampliar a tomada de consciência por parte da cidadania.

Os artigos reunidos nesta edição especial contribuem para repensar esse cenário, ao apresentarem reflexões teóricas, investigações empíricas e relatos de experiências que evidenciam a diversidade de perspectivas, contextos e abordagens que compõem o campo da Educação Ambiental e os temas com ela relacionados. Mais especificamente, essas contribuições se inserem no contexto e na realidade dos países de Língua Portuguesa que, em sua maioria, estão localizados no sul global. Embora distintos nos objetos de estudo e percursos metodológicos, os trabalhos convergem para uma compreensão comum: a necessidade de fortalecer processos educativos capazes de promover participação social, pensamento crítico, responsabilidade coletiva e compromisso ético com a sustentabilidade da vida.

Um primeiro conjunto de artigos aborda a relação entre Educação Ambiental, cidadania e participação social. Em diferentes perspectivas, os autores discutem a importância da ação coletiva diante dos problemas socioambientais, destacando que a construção de sociedades mais sustentáveis exige não apenas conhecimento técnico, mas também processos participativos que fortaleçam o comprometimento democrático e a capacidade de intervenção dos sujeitos em seus territórios. A **participação** emerge, assim, como dimensão fundamental da Educação Ambiental crítica, constituindo-se simultaneamente como objetivo formativo e estratégia de transformação social.



A **dimensão política da Educação Ambiental** também ocupa lugar central nesta edição. Num cenário marcado pela emergência climática e pela ampliação das injustiças socioambientais, os artigos reafirmam a necessidade de compreender a educação como prática social voltada à formação de sujeitos capazes de analisar criticamente a realidade em que vivem, buscando alternativas para reagir e construir novos cenários. Mais do que sensibilizar para os problemas ambientais, trata-se de contribuir para a construção de **alternativas coletivas** que fortaleçam valores de solidariedade, justiça, cooperação e democracia.

Outro eixo temático relevante refere-se à articulação entre Educação Ambiental e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas (ONU). Os resultados apresentados revelam que, embora exista reconhecimento da importância dos Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável (ODS) entre diferentes grupos sociais, persistem desafios relacionados com a compreensão crítica de seus princípios e com a à sua efetiva incorporação nas práticas educativas e nas políticas públicas. Tal constatação reforça a necessidade de processos formativos continuados que promovam leituras contextualizadas da sustentabilidade, considerando as especificidades territoriais, culturais e sociais dos diferentes contextos.

Questões relacionadas com o direito humano a água e o saneamento também são contemplados nesta edição. Ao discutir os desafios para a implementação do ODS 6, os autores evidenciam que a garantia desses direitos depende não apenas de investimentos em infraestrutura e gestão pública, mas igualmente de processos educativos que fortaleçam a **consciência cidadã e a participação social na defesa do bem comum**. A Educação Ambiental aparece, nesse sentido, como elemento transversal para a promoção da justiça hídrica e da sustentabilidade.

As contribuições voltadas para a análise de impactos socioambientais em territórios específicos ampliam a compreensão das múltiplas formas pelas quais os processos de desenvolvimento afetam comunidades e ecossistemas. O estudo sobre os impactos da implantação da infraestrutura portuária na Amazônia evidencia a necessidade de considerar as particularidades ambientais e sociais dos territórios amazônicos, demonstrando como intervenções realizadas sem critérios de sustentabilidade podem intensificar processos de degradação ambiental e vulnerabilidade social.

A edição também apresenta experiências concretas de construção de instrumentos e práticas educativas comprometidas com empoderamento de diferentes grupos sociais. O processo participativo de elaboração e validação de indicadores socioambientais para implantação de Centros de Educação e Cooperação Socioambiental demonstra que a produção de instrumentos de avaliação pode transcender sua dimensão técnica, configurando-se como uma prática político-pedagógica orientada pela participação coletiva e pelo fortalecimento das capacidades locais.

Nessa mesma direção, o relato da experiência desenvolvida na aldeia indígena Ka'apor Zé Gurupi destaca a importância das ações educativas territorializadas e interculturais. Ao integrar saberes tradicionais, práticas comunitárias e reflexões sobre os desafios socioambientais contemporâneos, a experiência reafirma a importância de reconhecer os



povos indígenas como protagonistas na construção de conhecimentos e estratégias de cuidado com os territórios e com a floresta.

A valorização dos saberes tradicionais também se manifesta no estudo sobre as Plantas Alimentícias Não Convencionais (PANC), que propõe uma reflexão sobre a formação de um sujeito ecológico descolonial. Ao articular alimentação, biodiversidade, cultura e justiça ambiental, o trabalho evidencia caminhos para a construção de práticas educativas capazes de questionar padrões hegemônicos de produção e consumo, fortalecendo perspectivas críticas e emancipatórias.

Por fim, a relação entre Educação Ambiental e preservação do património histórico-cultural, explorada no contexto do município do Soyo, em Angola, amplia o alcance das discussões desta edição ao evidenciar a importância de integrar memória, cultura e ambiente nos processos educativos. O estudo demonstra que a valorização do património constitui importante estratégia para fortalecer identidades coletivas, promover a vinculação o pertencimento territorial e ampliar o compromisso das novas gerações com a preservação ambiental.

No seu conjunto, os artigos desta edição especial reafirmam que a Educação Ambiental permanece como um campo em constante construção, caracterizado pela pluralidade de abordagens, pela diversidade de sujeitos e pela busca permanente por respostas aos desafios do nosso tempo. Mais do que oferecer soluções prontas, as contribuições aqui reunidas convidam à reflexão crítica, ao diálogo interdisciplinar e ao fortalecimento de práticas educativas comprometidas com a justiça socioambiental, a democracia participativa e a defesa da vida em todas as suas formas. Esperamos que os textos apresentados inspirem novas pesquisas, ampliem os debates académicos e fortaleçam ações educativas capazes de contribuir para a construção de sociedades mais sustentáveis, solidárias e resilientes diante dos desafios impostos pela crise climática global.